

A obra de Maria João Franco é talvez o último reduto de sensualidade neste mundo cada vez mais individualista e asséptico.

É pura poesia que habita na tela, na construção da cor e da forma e no verbo – na palavra que é indissociável da unidade da obra final.

Mais do que uma linguagem estética e uma metalinguagem através da palavra a artista criou uma translinguística que contempla ambas.

Uma translinguística sobre o amor, sobre o corpo, sobre a sensualidade, sobre nós e sobre como nos relacionamos no tocar da pele, sobre o respeito no fogo do prazer, sobre a sacralidade da água que escorre de nós no êxtase.

“Tu não aconteces, quando eu te quero” é uma exposição sobre a dádiva e a negação no amor. Porque quando amamos e queremos e o outro ser não acontece, morre um pedaço de nós. Ensombra-se a claridade do amor puro e pára o movimento para a frente que o distingue.

A Maria João Franco pinta esse jogo de claridade e sombra dos corpos e das almas, conhece dimensões imperceptíveis do amor e estuda o Mistério.

Fala-nos de mulheres e homens que não se contentam em ser comuns e tentam ser Deus.

Agradeço à Maria João Franco a reverência do amor e a sua arte belíssima e ao Álvaro Lobato Faria o desafio permanente de unir e de desenvolver.

2008

Margarida Ruas Gil Costa

Directora do Museu da Água